

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin¹, Laurênia Souto Sales², Isabel Cristina Michelan de Azevedo³, Leonor Werneck dos Santos⁴

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6731-5440>

eulalia@ufc.br

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7462-9755>

laurenia.souto@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5293-0168>

iazevedo@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8415-3535>

leonorwerneck@letras.ufrj.br

Recebido em (data inserida pelos editores)

Aceito em (data inserida pelos editores)

Resumo: Este dossiê reúne reflexões teóricas e relatos de intervenções didático-pedagógicas sobre produção de textos na educação básica, elaborados a partir das discussões realizadas na disciplina *Texto e Ensino*, do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). Os textos articulam fundamentos conceituais e experiências de sala de aula, destacando como práticas de produção textual podem ser ressignificadas no processo de ensino-aprendizagem. Produzidos a partir de resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa, os oito trabalhos aqui apresentados oferecem aos leitores uma fotografia da disciplina, por meio de propostas didáticas de ensino de língua portuguesa fundamentadas na produção de gêneros diversos – orais e escritos, literários e não literários.

Palavras-chave: Produção textual. Ensino de Língua Portuguesa. Educação Básica. Formação docente.

Abstract: This dossier brings together theoretical reflections and reports on didactic and pedagogical interventions on text production in basic education, developed based on discussions held in the Text and Teaching course of the Professional Master's Program in Languages (ProfLetras). The texts articulate conceptual foundations and classroom experiences, highlighting how text production practices can be reinterpreted in the teaching-learning process. Based on research findings developed within the Program, the eight papers presented here offer readers a snapshot of the discipline through didactic proposals for teaching Portuguese based on the production of diverse genres—oral and written, literary and non-literary.

Keywords: Text production. Portuguese language teaching. Basic education. Teacher training.

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) é um projeto em rede que funciona em todas as regiões do Brasil. Dentro de sua organização curricular,

destaca-se a disciplina **Texto e Ensino**, pelo seu papel de destaque social, político e profissional, fundamental no desenvolvimento humano e profissional do docente. Essa disciplina traz em sua essência uma dupla funcionalidade: contribui para a formação leitora do professor em processo de qualificação e orienta a didática do ensino de leitura; ao mesmo tempo, auxilia o professor na ampliação das suas habilidades de escrita e orienta a didática do ensino de produção de textos.

Por sua dupla essência e posicionamentos tomados, a disciplina assume o texto como centralidade do ensino e aprendizagem de língua portuguesa (Brasil, 1998, 2018), o gênero de texto como um instrumento de comunicação, mas também como um objeto de ensino e aprendizagem (Schneuwly; Dolz, 2004); e apresenta teorias do texto/discurso como fundamentais na formação de professores-mestrando. Por assumir tal perfil, a disciplina pode também contribuir para romper a obscuridade que estimula a ignorância no contexto humano e profissional, à medida que, a partir do enquadramento teórico que dá luz ao fazer docente, contribui para um descortinar do texto.

Em sua composição, investimos em um letramento ideológico (Street, 1995), que permita ao mestrando-professor tomar posições nas interações das quais ele participa, pois entendemos que o desenvolvimento profissional também se dá nas práticas sociais de linguagem. Portanto, o foco principal da disciplina **Texto e ensino** está nas atividades de leitura/escuta e produção, o dueto que fundamenta a interação social.

Essa disciplina também exige do mestrando uma reflexão teórico-prática sobre o seu agir professoral (Cicurel, 2011). Nessa direção, ela oferece ao mestrando-professor um leque de possibilidades de teorias do texto/discurso e também discute sobre dispositivos didáticos que permitem a didatização dos saberes a ensinar (Hofstetter & Schneuwly, 2009) em sala de aula. É por esse viés que surge a grande contribuição da engenharia didática e de seus dispositivos didáticos, como sequência didática, modelização de gêneros, itinerário didático, aula interacionista de leitura.

Tais particularidades estão consolidadas nos dois objetivos que impulsionam a disciplina: “Propiciar ao professor do Ensino Fundamental a reflexão sobre as

diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de abordagem do texto em sala de aula”; e “Desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a compreensão e a produção de textos, bem como a produção de materiais didáticos relativos à leitura e produção textual”. Essa complexidade não coube em apenas uma edição de uma revista.

Fazendo-lhe jus, nesta edição da *Revista Pensares*, fizemos um recorte e ressaltamos a prática de produção de textos. Portanto, os artigos mostram resultados de pesquisas realizadas em sala de aula da Educação Básica e têm como foco a pesquisa-ação. Respaladas nesse posicionamento, selecionamos oito textos que trazem para os leitores uma fotografia da disciplina, através de propostas didáticas de ensino de língua portuguesa a partir de gêneros textuais diversos, orais e escritos, literários e não literários, produzidos a partir de resultados de pesquisas.

O artigo que abre este número especial se intitula “Ensino de produção de textos na educação básica: práticas com sequência didática”, elaborado por Laurênia Souto Sales e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, e se apoia em duas investigações que se pautaram na pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986) e Tripp (2005), realizadas nos estados do Ceará e da Paraíba. O texto destaca o desempenho de estudantes que participaram de sequências didáticas, organizadas para o ensino de língua portuguesa, conforme a proposta do Interacionismo Sociodiscursivo, destinadas à produção dos gêneros textuais carta pessoal e memórias, com estudantes matriculados em turmas de 8º e 9º anos, respectivamente.

Ao assumir essa perspectiva e articular com os estudos bakhtinianos, as autoras notaram avanços significativos na ampliação das capacidades de linguagem dos estudantes, particularmente em relação ao domínio da escrita de cada gênero e à coesão verbal, devido à ênfase no estudo dos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos, embora insistam na necessidade de continuidade desse tipo de trabalho na escola. Com isso, reforçaram que intervenções decorrentes de sequências didáticas instrumentalizam docentes e discentes no aprimoramento das práticas de produção textual.

No artigo “Da oralidade à produção multimodal: processos de retextualização com turma de 8º ano do ensino fundamental”, escrito por Isabel Cristina Michelan de Azevedo e Fabiana Santos de Souza Matos, são discutidos dois processos de retextualização – do texto oral para o texto e do texto escrito para o texto multissemiótico. A proposta partiu da produção de narrativas visando a valorizar o patrimônio cultural da região de Salgado (SE), com base em relatos de idosos, e culminou na criação de um curta produzido em *stop motion*.

Para retextualizar o texto falado para o formato escrito, os estudantes precisaram reorganizar o texto, eliminar hesitações, repetições e trechos truncados, adaptar o conteúdo à norma padrão. Essa atividade favoreceu a interação entre a escola e a comunidade, dando voz aos idosos e aos estudantes, resgatando lembranças, costumes e tradições locais. Também foi preciso utilizar procedimentos para promover uma produção audiovisual.

Por sua vez, o artigo “A produção do gênero lenda escrita por alunos do povo Pitaguary: uma proposta dos recursos metadiscursivos à luz da Linguística Textual”, de Sâmia Araújo dos Santos e Beatriz Barroso Lima Vidal, volta-se para a valorização da cultura indígena em sala de aula. A pesquisa foi vivenciada por alunos Pitaguary do 8º ano do Ensino Fundamental da comunidade Maracanaú/CE, que participaram de oficinas de escrita voltadas ao gênero lenda. A proposta buscou incentivar os estudantes a registrar por escrito narrativas tradicionais, fortalecendo sua identidade e criando um espaço para que se reconhecessem como autores de sua própria história.

Os resultados mostraram que a produção de lendas em sala de aula abriu caminho para a expressão da subjetividade e do pertencimento cultural dos jovens indígenas, além de favorecer o uso de estratégias textuais de engajamento e posicionamento. Ao levar para a escrita aquilo que circula sobretudo na oralidade, o trabalho contribuiu para preservar a memória coletiva e reavivar aspectos considerados sagrados e místicos, reafirmando a riqueza das tradições do povo Pitaguary.

Com base em um episódio de podcast sobre assédio, desenvolvido por alunas da 3ª série do ensino médio (Rio de Janeiro/RJ), o artigo “Podcast ‘Com todo

o respeito': leitura e produção de textos midiáticos na escola", escrito por Renata Targino, Raquel Danielli Mota e Camila Augusta Alves Pereira, mostra como a pedagogia dos multiletramentos pode colaborar para o engajamento das estudantes no enfrentamento a questões sociais contemporâneas e relata como as dificuldades tecnológicas encontradas na escola – falta de equipamentos, falta de internet, falta de um espaço adequado para gravação de áudios – pode ser superada.

Segundo as autoras, debater temas sociais a partir de relatos pessoais revela como os problemas influenciam nossa vida, colaborando para a percepção da transformação social engendrada pela valorização da leitura, da escrita e da escuta de textos orais. A pesquisa comprova como o texto midiático, principalmente veiculado em mídias digitais, possibilita compreender os discursos em circulação no cotidiano escolar e refletir sobre papéis socioculturais.

Em seguida, o artigo "Produção de textos: aspectos estruturais e discursivos na escrita diagnóstica", produzido por Ilsa do Carmo Vieira Goulart e Maisa Maria Costa, parte da abordagem enunciativa e discursiva da linguagem para analisar os aspectos estruturais e discursivos implicados na produção de textos, uma vez que a escrita é tomada como uma prática social e cultural desde os anos iniciais de escolarização. A partir da leitura deste trabalho, o leitor encontra meios para realizar uma análise reflexiva da escrita diagnóstica de estudantes matriculados no 3º ano do ensino fundamental, pois as autoras organizaram um procedimento analítico desenvolvido com base em quatro eixos: a essência da escrita, as relações entre oralidade e produção textual, as orientações contidas nos documentos oficiais e os elementos de coesão e coerência como fundamentos da organização do texto.

Os resultados decorrentes da investigação indicam que a combinação entre os aspectos estruturais e discursivos relativos à produção escrita contribui para a compreensão e o fortalecimento do trabalho com a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente quando os textos expressam intenções comunicativas e estratégias linguístico-discursivas. No período de alfabetização, é fundamental que o docente parta das escritas iniciais dos alunos e proponha atividades de leitura crítica, revisão e reescrita, a fim de identificar aspectos que

possam ser aprimorados por meio de intervenções didático-pedagógicas específicas.

O artigo “Escritas de vivências na pós-pandemia: uma experiência com o gênero autobiografia”, de Luciano Carvalho Chirico e Marcia Lisbôa Costa de Oliveira, parte de um desafio vivido no contexto pós-pandêmico: as dificuldades dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, em turmas da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro (RJ), para expressar sentimentos, opiniões e experiências por meio da escrita. A proposta buscou transformar essa realidade a partir da produção de autobiografias, apoiada em uma sequência didática que uniu teoria e prática.

A experiência, para além do trabalho com o gênero autobiográfico em sala de aula, constituiu-se como um espaço de escuta e de valorização das histórias de vida dos alunos. A escrita de si possibilitou a emergência da subjetividade e a construção de sentidos sobre o mundo em que vivem, fortalecendo a expressão individual e coletiva. Assim, o texto mostra como o ensino da Língua Portuguesa pode ser também um convite ao autoconhecimento e ao diálogo com a realidade.

Em mais um texto que se ocupa do desenvolvimento das capacidades de fala e escrita, o artigo “Produção textual no gênero projeto de intervenção nos anos finais do ensino fundamental”, organizado por Isabel Monguilhott e Shirley Tathianna Grime de Oliveira, aborda o gênero projeto de intervenção, a partir de ações didáticas realizadas com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública, a fim de que fosse possível envolvê-los em um processo investigativo que os aproximasse da realidade vivida para que pudessem compreender as causas de alguns problemas observados na comunidade de um bairro de Joinville/SC.

Por meio da articulação entre projetos didáticos de gênero e de eventos de letramento, as autoras perceberam que envolver as equipes de estudantes na revitalização de espaços escolares possibilitou entender as escolhas discentes, bem como motivar a realização de intervenções estruturais, procedimentais e culturais específicas. As autoras fazem um alerta importante no artigo: constataram que o engajamento na transformação da realidade e a compreensão da função social dos

gêneros abordados podem não ser fatores motivacionais suficientes quando os estudantes sentem que tudo que escrevem é ruim e que jamais conseguirão escrever bem.

Este dossiê se completa com o artigo “Do gênero epopeia à produção de vídeos para o 6º ano do ensino fundamental: um trabalho de retextualização”, de Roza Maria Palomanes Ribeiro e Viviane Ballerini, que apresentam uma sequência de atividades a partir da leitura da epopéia *Odisseia*, em vários formatos, visando à produção de um roteiro de filme para a um vídeo com a técnica *stop-motion*. A proposta, implementada em Nova Iguaçu (RJ), enfatiza a importância do letramento literário, mesclando gêneros diferentes – epopeia, HQ e roteiro de filme ampliando – e adequando a abordagem didática à BNCC.

Com essa intervenção didático-pedagógica sobre a leitura dos clássicos e a produção de textos de vários gêneros, as autoras demonstram como articular as propostas dos documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) –, à realidade de sala de aula, estimulando os alunos à leitura crítica e discutindo os gêneros textuais de maneira contextualizada.

Ao concluir a apresentação dos artigos que compõem esta edição, reconhecemos que cada contribuição só alcança sua plenitude no diálogo com as demais. Mais do que reunir textos, trata-se de construir um espaço de coparticipação, no qual múltiplas vozes se articulam em torno de um mesmo propósito: refletir e propor caminhos para o ensino de língua portuguesa.

Com essa perspectiva, esperamos que a obra contribua de maneira significativa para a formação inicial e continuada de professores, fortalecendo práticas de leitura, escrita e pesquisa em sala de aula. Acreditamos, ainda, que seu alcance se estende a pesquisadores das áreas de Letras e Linguística, e a todos que se interessam pelas experiências pedagógicas aqui reunidas. Mais do que um registro, este dossiê se apresenta como um convite ao diálogo e à continuidade de um movimento coletivo em prol da educação.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2018.

CICUREL, Francine. **As interações no ensino das línguas: agir professoral e práticas de sala de aula**. Tradução de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues e Antônio Felipe Aragão. Fortaleza: Parole et vie, 2011.

HOFSTETTER R.; SCHNEUWLY, B. Savoirs en (trans)formation. Au cœur de l'enseignement et de la formation. In: HOFSTETTER, R; SCHNEUWLY, B. (Org.). **Savoirs en (trans)formation**. Au cœur de l'enseignement et de la formation. Bruxelles: De Boeck, Coll. Raisons Éducatives, 2009. p. 7-40.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das letras, 2004.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. São Paulo, set/Dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQgyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt> Acesso em: 15 dez. 2024.

Sobre as autoras

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin

Professora titular da Universidade Federal do Ceará, atua em Linguística Aplicada, com foco na formação de professores e no ensino-aprendizagem de línguas. Doutora e Mestra em Educação pela UFRN. Realizou pós-doutorados em Didática de Língua na Université Sorbonne Paris III e na Université de Genève e, atualmente, faz pós-doutorado em Linguística na Universidade Nova de Lisboa. Foi professora visitante na Université Montaigne Montesquieu (Bordeaux/França). Pesquisadora de produtividade do CNPq, coordena os projetos O Estágio de Língua Portuguesa nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, O espaço da gramática e do texto na formação de professores. Lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada – GEPLA/CNPq.

Laurênia Souto Sales

Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora em Linguística e Mestra em Letras pela UFPB. Atua nos campos da Análise de Discurso e da Linguística Aplicada, com estudos voltados para a investigação de fenômenos linguístico-discursivos relacionados à constituição da subjetividade, identidade e discursos sociais contemporâneos, além de pesquisas sobre formação docente, leitura, escrita e letramentos escolares e não escolares. Coordena o projeto Discurso e Memória: a constituição identitária em narrativas de vida de docentes, integra o Grupo de Estudos em História da Cultura Escrita (GEHCE/CNPq) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA/CNPq), e orienta pesquisas de mestrado e doutorado.

Isabel Cristina Michelin de Azevedo

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Participa do PPGL e do Profletras da UFS, campus São Cristóvão, e do PPGEEL da Universidade Estadual de Feira de Santana. Líder do GPARA – Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas e é co-líder do Grupo de Pesquisa ELAD - Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso.

Leonor Werneck dos Santos

Professora Titular de Língua Portuguesa da UFRJ, onde atua desde 1995. Graduação em Português-Literaturas (UFRJ-1989), Mestrado (UFRJ-1994) e Doutorado (UFRJ-2001) em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Pós-Doutorado: em Linguística, sob a supervisão da Professora Doutora Isabel Roboredo Seara/Universidade Aberta-Portugal

(janeiro-dezembro/2018); em Linguística, sob a supervisão da Profa. Dra. Mônica Cavalcante/UFC (abril/2013-janeiro/2014), com Bolsa Pós-Doutorado Sênior do CNPq. Ex-professora de Ensino Fundamental e Médio (Colégio Pedro II, rede municipal e particular do Rio de Janeiro). Atua na graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras Vernáculas e é professora do ProFLetras, da disciplina "Texto e ensino". Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística de Texto, gêneros textuais, referenciação, articulações textuais, literatura infantil e juvenil e ensino de leitura. Presidente da Assel-Rio, no biênio 2008-2009. Membro do Júri da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), desde 2012. Membro do GT de Linguística de Texto e Análise da Conversação da ANPOLL. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Linguística de Texto (GPLINT - Instagram: @gplint.official).